

ADORANDO A CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVO

Cristo, o Filho do Deus vivo, é a Pedra, a Rocha, o Fundamento, onde nós e a igreja estamos edificados. Tudo se origina em Cristo, se mantém por meio dEle, e é feito para Ele. Muito bonito, não é mesmo? E penso que todos nós, cristãos verdadeiros, assim cremos. O problema é a prática, é transformar estas afirmações em comportamento, em decisões, em vida coerente com o que afirmamos.

Esteja certo de que você vive de acordo com aquilo que acredita. Se em algum momento ou alguma área da sua vida isso não está acontecendo, ou seja, você está fazendo algo que vai de encontro com suas crenças, a inquietação e a culpa logo se fazem presentes, “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gl 5:17).

Entretanto, se você alimenta ira e mágoa contra seu irmão (Mt 5.22), se você tem sempre pensamentos impuros (Mt 5.28), e convive pacificamente com isso, é porque você não crê nos ensinamentos de Cristo, e conseqüentemente, Ele não é a sua Rocha, o seu Fundamento. Você não é amigo de Cristo, nem Cristo é seu amigo (Jo 15.14).

Uma relação verdadeira com Cristo, iniciada pela ação do Espírito Santo em nossas vidas, provoca uma alteração em nossa alma, que estava morta e passa a ter uma vida abundante (Jo 10.10). Mas, abundante de quê? Quando estamos firmados na Rocha, que é Cristo, compreendemos que essa abundância consiste na Sua graça, Sua paz, na certeza do cumprimento das Suas promessas.

Ir à igreja, cantar, tocar, ensinar, pregar, etc., tem que estar acompanhado de uma declaração sincera, produzida pelo Espírito de Deus, que verdadeiramente Jesus é o Filho do Deus Vivo. E sobre Ele devemos construir uma vida de amor e obediência às Suas palavras, edificando assim a nossa casa sobre a Rocha.

Louvado seja o Filho do Deus Vivo!

Pastor Mário Alcoforado

CRISTO, A PEDRA!

Mateus 16.13-20

“Mas vós, quem dizeis que eu sou? Pedro respondeu, Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Um de muitos deu a resposta, Unidade em muitos. Então disse-lhe o Senhor, “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas: porque não foi carne e sangue que to revelou, mas Meu Pai, que está nos céus”. Então Ele adicionou, ‘e eu te digo’. Como se Ele tivesse dito, ‘Porque tu tens dito sobre Mim, “Tu és o Cristo o Filho do Deus vivo”; ‘Eu também te digo, “Tu és Pedro”. ‘Porque antes ele era chamado Simão. Agora este nome de Pedro foi lhe dado pelo Senhor, e em uma figura, que ele significaria a Igreja. Porque, visto que Cristo é a pedra (Petra), Pedro é o povo Cristão. Porque a pedra (Petra) é o nome original. Então Pedro é assim chamado de pedra; não a pedra de Pedro, como Cristo não é chamado Cristo à partir dos Cristãos, mas os Cristãos à partir de Cristo. ‘Então’, ele diz, ‘Tu és Pedro, e sobre esta Pedra’, que tu tens confessado, sobre esta pedra que tu tens reconhecido, dizendo, ‘Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, ‘eu edificarei Minha Igreja’; isto é, sobre Mim mesmo, o Filho do Deus vivo, ‘eu edificarei Minha Igreja’. Eu a edificarei sobre Mim mesmo, não Eu sobre ela.

Porque os homens que desejavam edificar sobre homens, diziam, “Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas”, que era Pedro.. E quando o Apóstolo Paulo averiguou que ele foi escolhido, e Cristo desprezado, ele disse, “Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?” E, como não no nome de Paulo, assim nem também no nome de Pedro; mas no nome de Cristo: que Pedro deveria ser edificado sobre a Pedra, não a Pedra sobre Pedro. Este mesmo Pedro, portanto, que tinha sido declarado ‘bem-aventurado’ pela Pedra, carregando a figura da Igreja.

Extraído:

http://www.monergismo.com/textos/comentarios/agostinho_pedra_pedro.htm

A CARREIRA CRISTÃ

Rev. Hermisten Maia P. da Costa

Devemos ter consciência de que foi Deus mesmo quem nos chamou para Si, conforme sua determinação e graça. Somos o povo escolhido de Deus.

Em nossa caminhada precisamos ter o senso de prioridade, sabendo deixar para trás aquilo que impede a nossa agilidade e crescimento.

Precisamos ter uma meta definida, canalizando todos os recursos para a consecução deste propósito. A meta demonstrada por Paulo, o “alvo soberano”, é o conhecimento de Cristo Jesus: “... considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refúgio, para ganhar a Cristo” (Fp 3.8).

A vontade de Deus é que O conheçamos – aliás, este é o motivo fundamental da Sua revelação: para que, confrontados com ela, nos rendamos a Deus, O adoremos, e neste ato, sejamos santificados cada vez mais. Jesus, na “Oração Sacerdotal”, diz: “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3).

O conhecimento de Deus é mais do que uma simples relação intelectual, antes, é um envolvimento de fé, pela qual nos relacionamos pessoalmente com Ele. A fé consiste no conhecimento de Cristo. E Cristo não pode ser conhecido senão em conjunção com a santificação do Seu Espírito. Segue-se, conseqüentemente, que de modo nenhum a fé deve separar-se do afeto piedoso”.

O conhecimento de Deus é uma experiência de amor, que se revela em nossa obediência aos Seus mandamentos.

Extraído:

http://www.monergismo.com/textos/santificacao/carrreira_crista_2.htm

Culto Matutino

**ADORANDO A CRISTO,
O FILHO DO DEUS VIVO****Exaltemos o Seu Nome**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 146
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: 2Cr 7.13-14
- Oração de Confissão

Proclamemos os Seus Decretos

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: O Santo Nome (NC 37)
- * Confissão de Fé da Guanabara – VIII
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

**SENDO FIRMES NO
CUMPRIMENTO DA MISSÃO****Louvemos ao Senhor**

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 15
- Louvor: Rei Sublime (NC 19)

Abandonemos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: Os 14.1-2
- * Louvor: Necessidade (NC 68)
- Oração de Confissão

Pratiquemos a Palavra de Deus

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Fidelidade do Cristão (NC 176)
- * Ofertório
- * Confissão de Fé da Guanabara - IX
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Confissão de Fé da Guanabara (1558)

VIII. O Santo Sacramento da Ceia não é alimento para o corpo, como o é para as almas (porque nós não imaginamos nada de carnal, como declaramos no artigo quinto), recebendo-o por fé, a qual não é carnal.

IX. Cremos que o batismo é Sacramento de arrependimento, e como uma entrada na Igreja de Deus, para sermos incorporados em Jesus Cristo. Representa-nos a remissão de nossos pecados passados e futuros, a qual é adquirida plenamente só pela morte de nosso Senhor Jesus. Demais, a mortificação de nossa carne aí nos é representada, e a lavagem, representada pela água lançada sobre a criança, é sinal e selo do sangue de nosso Senhor Jesus, que é a verdadeira purificação de nossas almas. A sua instituição nos é ensinada na Palavra de Deus, a qual os santos apóstolos observaram usando de água em nome do Pai, do Filho e do Santo Espírito. Quanto aos exorcismos, renúncia a Satanás, crisma, saliva e sal, nós os registramos como tradições dos homens, contentando-nos só com a forma e instituição deixada por nosso Senhor Jesus.

